

ESPECIARIA

Cadernos de Ciências Humanas,
v. 21, ano 2024 | ISSN: 2675-5432

Desafios e Perspectivas da Educação do Campo, Quilombola e Indígena: diálogos aproximativos na América Latina

Silvano da Conceição

Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
<https://orcid.org/0000-0002-3577-2268>



Recebido em: 01/08/2024
Aprovado em: 13/08/2024
Publicado em: 22/08/2024

Desafios e Perspectivas da Educação do Campo, Quilombola e Indígena: diálogos aproximativos na América Latina

Silvano da Conceição¹

É com enorme entusiasmo que apresentamos ao público da Revista Especiaria o Dossiê “Desafios e Perspectivas da Educação do Campo, Quilombola e Indígena: diálogos aproximativos na América Latina”, organizado pelo Prof. Dr. Silvano da Conceição (Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil), pela Prof.^a Dr.^a Alicia Eugenia Olmos (Universidad Provincial de Córdoba y en la Universidad Católica de Córdoba, Argentina), pela Prof.^a Dr.^a Arlete Ramos dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil) e pelo Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim (Universidade do Estado da Bahia, Brasil); pesquisadores que fazem parte da Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais – REDE PECC-MS, constituído por membros da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Venezuela e outros países da América Latina que estudam e publicam sobre a temática da Educação e Movimentos sociais.

A REDE PECC-MS vem articulando uma projeção internacional das atividades do ensino, da pesquisa e da

¹ Doutor em Sociologia, pela Universidade Federal de São Carlos (UFCar). Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB). Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen/UESB). E-mail: sconceicao@uesc.br
<https://orcid.org/0000-0002-3577-2268>

extensão que formam cidadãos com habilidades multiculturais e competências *globalizadas*. Essa formação é enriquecida pela experiência internacional e pela ampliação de oportunidades como: a inovação curricular e dos métodos de ensino; e de novas formas de produzir ciência que tenham maior impacto e que respondam aos grandes desafios da Educação no século XXI. A América Latina promoveu no contexto das transformações do capitalismo, precisamente nas décadas de 80 e 90 do século XX, um conjunto de reformas educacionais, buscando conciliar as finalidades da educação pública “às mudanças da lógica de regulação capitalista”, cujo foco recaiu na expansão e qualidade da educação básica. Cada país adequou as reformas de acordo com os determinantes internos e externos a cada Estado-Nação, ou seja, considerando o contexto histórico, político, econômico e social de cada país, embora, contraditoriamente, outro movimento acontecia, as reformas, a partir de uma orientação de organismos internacionais, buscaram imprimir e produzir consensos e uniformidades.

Apesar das especificidades locais, a América Latina e, em destaque, o Brasil não ficaram isentos e à margem dessas transformações e, sobretudo, dessa influência em seus contextos locais, especificamente no campo educacional. Os países da região foram “integrando-se gradualmente a uma nova ordem econômica mundial baseada em um modelo de economias nacionais abertas à concorrência internacional, ao investimento estrangeiro e à inovação tecnológica”. Enfim, também foram afetados e impactados pelo contexto e discurso produzidos no cenário das reformas provocadas pela globalização econômica e a cartografia geopolítica desenhada, procurando incorporar à estrutura do Estado novas formas de administração pública que dessem conta do processo de reestruturação produtiva.

Neste número temático foram acolhidos trabalhos que contribuem para o fortalecimento das políticas públicas, problematizando desde os aspectos epistemológicos

até aqueles diretamente relacionados à formação de professores, com vistas à potencialização de três modalidades da Educação, quais sejam: Educação do Campo, Quilombola e Indígena, cuja qualidade da oferta passa pelo reconhecimento e valorização de todas as formas de organização social e dos saberes característicos desses territórios, erigidos no bojo do processo de redemocratização de vários países da América Latina.

O Dossiê está estruturado em catorze artigos, assim distribuídos. No artigo **O estado da arte da legislação escolar quilombola e das Relações étnico-raciais no Brasil: um olhar comparado por dentro do racismo institucional e da transgressão paradigmática**, Uilson Viana de Souza discute a Educação Escolar Quilombola enquanto um Direito Fundamental de estudantes quilombolas, dialogando com conceitos como quilombos, ancestralidade e identidade quilombola, sem perder de vista os aspectos e conceitos da dogmática jurídica, como Direito Fundamental, Democracia.

O artigo **Projeto Semente Crioula: um relato de experiência sobre as ações de extensão em colaboração com comunidades quilombolas da Chapada Diamantina**, de Azamor Coelho Guedes, Joyce Cristina da Silva Holanda, Michele Santos Barbosa e Renata Oliveira Silva, é um relato de experiência sobre as ações do Projeto de Extensão Semente Crioula do campus IFBA-Seabra, apresentando os principais resultados e desafios da edição de 2020, quando o Semente Crioula operou de forma remota devido à pandemia de Covid-19.

No artigo **O mundo rural e a prática educativa: para continuar a refletir uma educação emancipadora**, Danilo Uzêda da Cruz propõe, como ponto de partida, um debate sobre a educação do campo e seu papel emancipatório, visando ao alcance das múltiplas dimensões e problematização da realidade no campo, modos de vida e contextos em que os sujeitos sociais estão imersos.

No artigo **Re-existir: estratégias de resistência Guarani e Kaiowá**, Marinês Soratto e Adir Casaro Nascimento

analisaram as pesquisas de mestrado e doutorado dos acadêmicos Guarani e Kaiowá do estado de Mato Grosso do Sul, no intuito de observar como a resistência evidencia em seus estudos e como desenvolvem e sistematizam estratégias a partir das suas próprias cosmologias e epistemologias.

No artigo **Sentidos do trabalho docente em escolas rurais na pandemia de covid-19**, Leticia Michele Stencel e Ana Paula Soares da Silva buscaram compreender a significação da vivência de quatro professoras, de cidades de três estados brasileiros, de área rural durante a pandemia por meio de entrevistas semiestruturadas individuais.

No artigo **A educação ambiental no contexto rural da Costa do Cacau na Bahia: importância da consciência sustentável nas comunidades agrícolas**, Gabriel Menezes Gonçalves, Alexandre Bonfim Silva e Tereza Genoveva Nascimento Torezani procuraram estabelecer um entendimento do histórico regional da educação ambiental, bem como analisaram dificuldades e perspectivas para a mesma no contexto das zonas rurais da chamada Costa do Cacau, no sul da Bahia.

No artigo **Educação Escolar Indígena Tupinambá: reflexões históricas e desafios da educação diferenciada**, Diadney Helena de Almeida e Erik Douglas Maciel Andrade discutiram a funcionalidade da Educação Escolar Indígena, considerando o caso da Educação Indígena Tupinambá e a experiência de um professor de História no Colégio Estadual Indígena Tupinambá do Acuípe de Baixo (CEITAB).

No artigo **Trayectorias escolares de estudiantes de escuelas secundarias rurales catamarqueñas: experiencias pedagógico didácticas mediadas por redes sociales**, Alicia Eugenia Olmos e María Celeste Morales discutiram as trajetórias escolares dos alunos dos ciclos básicos e orientados do Ensino Médio, da zona rural do departamento de Tinogasta, província de Catamarca, República Argentina, entre 2020 - 2022, com o objetivo de contabilizar as trajetórias escolares reais, estudando

fatores pedagógico-didáticos, organizacionais e condições sociofamiliares.

No artigo **Educação quilombola: saberes ancestrais e identidade cultural**, Ana Débora do Nascimento Mascarenhas, Arlete Ramos dos Santos e Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas buscaram um entendimento da relação entre saberes ancestrais e a educação quilombola como identidade cultural e de seus territórios. Os resultados apontam que a agroecologia e a permacultura promovem a preservação ambiental, a conservação das sementes crioulas e são fundamentos da educação quilombola que visa à preservação da identidade cultural e à valorização dos saberes ancestrais de um povo historicamente marginalizado.

No artigo **A implementação Lei nº 10.639/2003 na rede pública de ensino do município de Poções – Bahia**, Elenice Silva Ferreira e Bruno Pereira da Silva investigaram a implementação da Lei nº 10.639/2003 em escolas da rede pública, do município de Poções-Bahia, concluindo que a implementação da referida Lei não ocorreu em sua plenitude no município investigado, tendo na pouca qualificação dos profissionais da educação um dos fatores que contribuíram para esse cenário.

No artigo **Possibilidades para articulação entre o cotidiano dos discentes, a pedagogia da alternância e o ensino de matemática na EFA Jacyra de Paula Miniguite**, Wéster Francisco de Almeida, Terciana Vidal Moura e Leandro do Nascimento Diniz analisaram como acontece a articulação entre o ensino de Matemática e o cotidiano dos discentes na referida escola, vinculando a proposta de ensino da Matemática na EFA com os princípios da Pedagogia da Alternância (PA), com o objetivo de contribuir para uma formação crítica e integral dos estudantes, fundamentada nos contextos em que está inserida.

No artigo **Práticas culturais: significados da experiência educativa na comunidade Nasa da Colômbia**, María Isabel González Terreros, Lina Daniela Vargas Franco e Estefanía Castaño Arenas apresentaram algumas práticas

culturais realizadas por meninos e meninas e pela comunidade do município de Inzá/Colômbia no âmbito de seus processos educativos e como parte de sua afirmação cultural, tais como: jogos ancestrais, tecelagem, vínculo comunitário e sua visão de mundo.

No artigo **Gestão das escolas do campo no contexto das políticas públicas de educação infantil**, Ramofly Bicalho, Wanessa de Souza Benati e Alline da Silva Moureira empreenderam uma análise em torno da efetividade das políticas públicas de educação do campo nas escolas rurais de educação infantil e a realidade dessa etapa na educação básica, ressaltando a importância de tais políticas para gestão das escolas do campo.

No artigo **A Luta de Classes na Educação do Campo: os cursos de pedagogia, a função social da escola, o trato com o conhecimento sobre reforma agrária e agroecologia e o desenvolvimento humano**, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Lucia da Silva Ribeiro, Sanielma Lessa da Silva e Genivaldo Damas investigam os cursos de pedagogia, refletindo sobre a função social da escola e a formação humana em meio à luta de classes. Os autores questionam a realidade e as possibilidades na formação de pedagogos no contexto de ataques à soberania, democracia e direitos da classe trabalhadora. Conclui-se que há um processo de constitucionalização da barbárie e aprisionamento das escolas, com consequências na função social da escola e na formação humana. Os autores propõem que as soluções residem na luta da classe trabalhadora e na formação de pedagogos com foco na Reforma Agrária Popular e Agroecologia.

Ao finalizarmos a apresentação deste Dossiê, desejamos que o público da Revista Especiaria tenha uma excelente leitura dos artigos deste número, ao mesmo tempo, esperamos que as experiências aqui relatadas possam se traduzir em inspiração para a proposição e realização de tantas outras pesquisas. Desejamos que o Dossiê contribua para **a formação de docentes, discentes, representantes de povos e comunidades com**

**discussões, reflexões e produções de conhecimento
acerca da cultura, memória, diversidade, diferença e
reconhecimento.**

Uma excelente leitura!!

Ilhéus, 30 de julho de 2024.